



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

TRAÇOS SUPRA-SEGMENTAIS DA FALA DE ADOLESCENTES USUÁRIAS DE CONTRACEPTIVOS ORAIS DE BAIXA DOSAGEM**ELISÉA MARIA MEURER; CORLETTA, HVE; CAPP, E.**

Introdução: próximo da menarca, oscilações hormonais produzem abaixamento vocal permanente entre 3 e 4 tons. Este inicia na voz falada, ocorre após na voz cantada e, ambos estabilizam em até 6 meses. Fases pré-menstruais, gestação e uso de contraceptivos orais foram associados com abaixamentos temporários de tom vocal. Ritmo e velocidade de fala tendem a estabilizar após os 20 anos, independente de gênero. Objetivo: verificar tons de voz, modulações, ritmo e velocidade de fala em adolescentes usuárias de contraceptivos orais de baixa dosagem. Material e métodos: foram comparadas emissões de frases em diferentes entonações e de frase sem sentido de 23 adolescentes usuárias de contraceptivos orais (ACO), de baixa dosagem (= e < de 30 µ de estrógenos), com parâmetros de 23 adolescentes não usuárias de contraceptivos orais (N/ACO). Nas análises acústicas utilizou-se o programa Motor Speech Profile da Kay Elemetrics. Os resultados, lançados em banco de dados SPSS, foram analisados com o teste t de Student para amostras independentes. Este projeto fora aprovado pelo Comitê de Bioética do HCPA e as pesquisadas assinaram Termo de Consentimento. Resultados: variações de tons vocais do grupo ACO nas entonações de tristeza ($35,36 \pm 22,13$ Hz), e, exclamativa ($45,34 \pm 25,36$ Hz), foram maiores (p 0,04 e 0,006), quando comparadas com o grupo N/ACO ($24,85 \pm 10,46$ Hz e, $29,31 \pm 7,73$ hZ). O grupo ACO apresentou ritmo mais curto na frase com sentido ($293,40 \pm 77,47$ ms), que o grupo N/ACO ($442,61 \pm 46,28$ ms) (p 0,001). Conclusões: nesta amostra, os resultados sugeriram relações entre traços supra-segmentais e contracepção hormonal de baixa dosagem, que podem ter sido influenciados pelo processo incompleto de estabilização das emissões, próprio da adolescência.